

Tarso: 'FH é cabo eleitoral de Lula'

Para ex-prefeito que coordenará campanha, crise social e barganhas do Governo ajudam PT

Germano Oliveira

SÃO PAULO

O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (PT) afirmou ontem ao GLOBO que o agravamento da crise social, com a intensificação dos conflitos agrários e a tensão provocada pelo aumento do desemprego nas áreas urbanas — paralelamente à crise política gerada pelas barganhas na reforma ministerial feita recentemente por Fernando Henrique Cardoso — aumentaram as chances de que Luiz Inácio Lula da Silva derrote “a poderosa máquina” do presidente da República. Tarso será um dos coordenadores da terceira campanha de Lula a presidente pelo PT.

— O presidente Fernando Henrique Cardoso está sendo um ótimo cabo eleitoral do Lula. Ao escolher para ministro da Justiça o senador Renan Calheiros, que representa a oligarquia mais atrasada deste país e que foi um símbolo do Governo Collor, o presidente está marcando seu Governo como um Governo que está a serviço do que há de pior na política brasileira. As barganhas que Fernando Henrique Cardoso precisou fazer na reforma ministerial para manter a base de sustentação no Congresso acabaram como uma homenagem ao ex-ministro Roberto Cardoso Alves, que dizia: “é dando que se recebe”. Lula mostrará ao eleitor que ele é diferente e que vai moralizar a vida política deste país — disse Tarso Genro ontem, de Porto Alegre por telefone, um dia depois de ter se reunido com Lula e o presidente nacional do PT, José Dirceu, para acertar sua participação na coordenação da campanha petista.

Tarso Genro disse que ainda não está resolvido como será sua participação na campanha de Lula, mas adiantou que certamente não será seu coordenador-geral, papel que continuará sendo exercido pelo deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP), que já foi escolhido pelo próprio Lula.

— Estarei diretamente ligado ao Lula. Vou passar uma parte do tempo em Porto Alegre e outra em São Paulo. Inicialmente ficou acertado que representarei Lula em alguns compromissos. Na semana que vem, por exemplo, vou representá-lo num seminário sobre psicanálise e política que acontecerá em Lima, no Peru, e que contará com as presenças de líderes como o israelense Shimon Peres e o espanhol Felipe Gonzalez. Mas, além disso, ajudarei Lula na formulação do seu programa de Governo — revelou Tarso Genro.

Gushiken: “Tarso é um dos melhores quadros de que o PT dispõe”

Segundo o deputado Luiz Gushiken, o ex-prefeito de Porto Alegre auxiliará Lula e a coordenação na análise da conjuntura e das tendências da situação brasileira, o que servirá para orientar as ações de campanha.

— Tarso Genro é um dos melhores quadros de que o PT dispõe. Além disso, tem a experiência de quem já governou com enorme sucesso Porto Alegre, uma das maiores cidades do país — disse Gushiken.

Tarso deixou claro que só fará análises mais profundas sobre a campanha de Lula depois que se integrar efetivamente à equipe de coordenação, mas adiantou que a campanha não deverá fiar só nas denúncias e terá que apresentar à sociedade um projeto alternativo de Governo.

— O presidente Fernando Henrique Cardoso já mostrou que faz um Governo a serviço do capital, dos interesses dos poderosos. Nós precisamos apresentar uma alternativa para a economia, administrada de forma soberana, de acordo com os interesses da maioria da população. Não queremos fechar o país ao capital estrangeiro ou fazer uma nova Albânia, mas não podemos continuar administrando a economia de acordo com os interesses dos especuladores internacionais, como acontece atualmente — afirmou Tarso Genro.

O ex-prefeito de Porto Alegre disse também que Lula deve apresentar alternativas concretas para resolver os problemas sociais, para ele relegados a um segundo plano por Fernando Henrique Cardoso.

— Precisamos resolver a questão do desemprego, cada dia mais grave no país, e apontar alternativas para a retomada do desenvolvimento econômico, agregando um número maior de pessoas ao processo produtivo e combatendo de vez a exclusão social. Com um programa de Governo bem definido, acho que teremos condições de reverter o quadro que, no momento, é extremamente favorável ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que tem uma máquina muito poderosa nas mãos. Temos consciência de que não será fácil derrotar essa máquina, que aliás está sendo usada desavergonhadamente, mas o Lula hoje tem cada vez mais chances de vencer essa batalha — disse o novo coordenador da campanha petista.

Crise social e falta de ética na política oficial favoreceriam discurso de Lula

Para Tarso Genro, as chances de Lula aumentam devido à crise social sem precedentes e às demonstrações de falta de ética na política governamental, que estariam se sucedendo.

— Não queremos o “quanto pior melhor” para nos favorecer, mas Lula está sendo beneficiado pelo aumento do mal estar social. Vivemos uma situação de quase guerra no campo e a tensão está aumentando nas cidades por causa do desemprego e do aumento da violência urbana. Como se isso não bastasse, Fernando Henrique está mostrando bem a face de um Governo de barganhas. A população acabará percebendo que Lula é o único candidato em condições de mudar isso — afirmou Tarso Genro, que resolveu aceitar o papel de coordenador depois de ter sido derrotado pelo também ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra nas prévias do PT gaúcho para a escolha do candidato a governador do partido no Rio Grande do Sul.

Tarso agrega um outro elemento para justificar seu otimismo em relação às possibilidades da candidatura de Lula a presidente. Ele acha que Fernando Henrique Cardoso será derrotado porque a tendência mundial é do fim dos Governos neoliberais.

—Na Europa, dos 15 países mais importantes, 12 já são administrados por Governos de centro-esquerda. O Governo francês é de esquerda, o inglês é de centro, o italiano é de centro-esquerda, assim como o de Portugal. Apenas três Governos europeus ainda são neoliberais, como é o caso do espanhol. E essa tendência mundial certamente chegará à América Latina, onde os Governos neoliberais, como os do Brasil e da Argentina, enfrentam grandes dificuldades para se manterem — disse Tarso Genro. ■

29-8-96/Gabriel Paiva



TARSO GENRO: “Não queremos o ‘quanto pior melhor’ para nos favorecer, mas Lula está sendo beneficiado pelo aumento do mal estar social”